

TESTES PARA LIMPEZA DA ESCULTURA FUNERÁRIA DE JACOB ALOYS FRIEDERICHS

GIOVANA BORGES PERES¹; JULIANA IOST DAMASCENO²; LUIZA FABIANA NEITZKE DE CARVALHO³

¹Universidade Federal de Pelotas – giovanaborgesperes@gmail.com

²Universidade Federal de Pelotas – juleesan.iost@gmail.com

³Universidade Federal de Pelotas – marmorabilia@gmail.com

1. APRESENTAÇÃO

O presente trabalho tem por objetivo apresentar os testes realizados na escultura da Capela funerária de Jacob Aloys Friederichs, hoje inesistente, a qual era localizada no Cemitério São José II de Porto Alegre/RS. A escultura retornou para o local em 2016. Esta atividade faz parte do Projeto de Extensão: *Restauração da Escultura Funerária de Jacob Aloys Friederichs*, desenvolvido no Grupo de Pesquisa *Marmorabilia- Inventário da Memória Tumular do Rio Grande do Sul*, uma extensão da disciplina de Materiais Pétreos, no Curso de Bacharelado em Conservação e Restauração da UFPel.

Esta escultura, em sua origem, adornava o frontão da capela funerária de Jacob Aloys Friederichs. Após seu desmanche sofreu dissociação e passou a ornamentar um lago no Crematório Saint Hilaire em Viamão/RS (CARVALHO, 2015).

O estudo busca a conservação e o registro do patrimônio tumular, ressaltando a importância histórica da Arte Funerária e suas técnicas de fabrico (saber fazer) dos marmoristas do RS, com valor de memória cultural. Os fatores de degradação ocasionaram diversos problemas à escultura, que por se tratar de um artefato em arenito, rocha de formação sedimentar, apresenta avançados níveis de erosão, alveolização, eflorescência e diversas colonizações biológicas, consequentes a sua exposição contínua ao intemperismo e contato direto com a água (ICOMOS, 2000).

2. DESENVOLVIMENTO

A metodologia utilizada baseou-se em revisões bibliográficas sobre a conservação e restauração de bens culturais em materiais pétreos, onde buscou-se utilizar métodos seguros de limpeza, evitando produtos de abrasão e químicos que possam ocasionar danos ao artefato. Foram realizados testes cujos resultados apontaram estratégias e metodologias de higienização, limpeza e dessanilização.

Para o desenvolvimento dos testes foram analisados:

- Pré-estudo na área de conservação e restauração de materiais pétreos (revisão bibliográfica);
- Exames organolépticos;
- Coleta de amostras de microorganismos, sais e fragmentos da pedra para futuros exames;
- Descrição no mapa de danos das manifestações patológicas.

Procedimento dos teste:

1º Teste: realizado na base da escultura com bastante salinidade a fim de determinar qual a polpa adequada para aplicação de químicos.

Material empregado:

- Polpas de algodão, bentonita e celulose embebidos em água destilada e tensoativo (detergente neutro) aplicadas por 45 minutos. Após foi feita a rinsagem, com água corrente e com auxílio de escova de cerdas macias.

2º Teste: amenizar os resquícios de tinta rosa da escultura, mantendo sua pátina como resultado.

Material empregado:

- Solução de acetona P.A a 50% e álcool 96% a 50%. Aplicada com swabs e em movimentos circulares.

3º Teste: limpeza úmida na parte superior da escultura (cabeça e chapéu).

Material empregado:

- Solução de água destilada, tensoativo (detergente neutro) e biocida (cloreto de benzalcônio a 5%) utilizado com auxílio de um borrifador;

- Movimentos circulares e leves com escova de cerdas macias;

- Rinsagem com água corrente para total eliminação do produto.

3. RESULTADOS

Com este estudo poderemos conhecer o comportamento que o arenito (pedra grês) poderá apresentar a partir dos três testes de limpeza realizados, os quais até o momento geraram resultados satisfatórios. No primeiro teste com as polpas a que apresentou melhor resultado foi a bentonita. O artefato foi analisado depois de estar seco com o auxílio de uma lupa de pala. Constatamos que os sais superficiais e as algas foram removidos em um curto período (fig. 1). No segundo teste, onde queríamos amenizar o contraste da pedra com a tinta, obtivemos bom resultado, pois ocasionou uma pátina discreta sem agredir o suporte na remoção da tinta. E por último, a limpeza úmida com o auxílio do biocida, que apesar do curto contato com as colonizações biológicas, apresentou resultados satisfatórios (fig. 2), direcionando as tomadas de decisões do tratamento a ser realizado.

Atualmente, o trabalho encontra-se em andamento, onde será elaborado um laudo técnico que constará todas as informações levantadas, testes realizados, registro fotográfico, mapa de danos e proposta de tratamento. Os testes oferecem maior segurança para a realização do tratamento que requer intervenções pontuais mais profundas. Serão realizados também testes em laboratório para identificar com precisão a composição da rocha, os tipos de colonização biológica, de sais e outras alterações da rocha.

Figura1: Sais e algas removidos



Fonte: PERES,2017

Figura 2: Limpeza úmida



Fonte: CARVALHO, 2017

4. AVALIAÇÃO

A realização deste trabalho forneceu informações para desenvolver uma proposta de conservação e restauração em artefatos de arenito e dar continuidade nos estudos de materiais pétreos. Aponta o caminho das futuras intervenções e permite refletir sobre a conservação do artefato, um bem dissociado de seu contexto de origem e que requer um tratamento diferenciado de outras esculturas funerárias expostas à intempérie, já que passou por mudanças de ambiente muito pontuais. O desenvolvimento deste estudo deve indicar inclusive a apresentação e salvaguarda do artefato em local propício à sua conservação.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRAGA, M. D. **Conservação e Restauro: pedra, pintura mural e pintura em tela.** Rio de Janeiro: Editora Rio, 2003.

CARVALHO, L. F. N. **História e Arte Funerária dos Cemitérios São José I e II em Porto Alegre (1888-2014).** 2015. 539 f. Tese (Doutorado em Artes Visuais) - Programa de Pós- Graduação em Artes Visuais, Universidade Federal do Rio Grande do Sul.

CARRACEDO, M.S. **Estudio de Patologías, Técnicas de Diagnosis, Restauración y conservación de Materiales Pétreos.** 2013. Monografia (Grado en Arquitectura Técnica) - Graduação, Universidad de la Coruña



ICOMOS. **Glossário Ilustrado das Formas de Deterioração da Pedra**, Paris, 2000. Disponível em: <http://www.icomos.pt/index.php/80-glossario-ilustrado-das-formas-de-deterioracao-da-pedra>. Acessado em 18 abr. 2017.

ISQUIERDO, R.R.; RODRIGUES, M.D.N.; GARCIA, S.E.C.; PERES, V.R.C.; CAVALIERI, J.; CARVALHO, L.F.N. Procedimento de higienização do Monumento Funerário Poeta Lobo da Costa – Pelotas/RS. In: **XXII CIC UFPEL**. Pelotas, 2013. Anais XXII CIC UFPEL, Pelotas. Disponível em: http://cti.ufpel.edu.br/siepe/arquivos/2013/SA_02852.pdf. Consulta em 18 abr. 2017.

SANES, M.P.; QUEVEDO, D.M.S.; CARVALHO, L.F.N. Ficha descritiva do Monumento Funerário do Poeta Lobo da Costa – Pelotas/RS. In: **XXII CIC UFPEL**. Pelotas, 2013. Anais XXII CIC UFPEL, Pelotas. Disponível em: 2013. http://cti.ufpel.edu.br/siepe/arquivos/2013/CH_01431.pdf. Consulta em 18 abr. 2017.